

## ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LIMITES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Lúcia Cardoso<sup>1</sup>

Felipe Gomes Biella<sup>2</sup>

**Resumo:** A pesquisa tem como objetivo apresentar as facilidades e dificuldades encontradas na realização do estágio obrigatório da Educação Física na Educação Infantil. A pesquisa foi de campo, e foi proposto um questionário aos acadêmicos da 7ª e 8ª fase do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, localizada na cidade de Criciúma/SC. O presente estudo se dá a luz da proposta Crítico Emancipatória de Elenor Kunz como também a Teoria Histórico Cultural. Concluímos que os acadêmicos perceberam mais facilidades do que dificuldades na realização do estágio obrigatório da educação física na educação infantil, pois se apropriaram da proposta crítico emancipatória que subsidia o planejamento e a atuação docente, desenvolvidos ao longo do estágio. Evidenciando-se que o curso de Educação Física vem concretizando o seu projeto pedagógico.

**Palavras-chave:** Estágio Obrigatório. Educação Infantil. Educação Física.

## MANDATORY STAGE IN CHILDREN EDUCATION: LIMITS AND POSSIBILITIES IN INITIAL TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION

**Abstract:** The research aims to present the facilities and difficulties encountered in performing the mandatory internship of Physical Education in Early Childhood Education. The research was field research, and a questionnaire was proposed to the students of the 7th and 8th phase of the Degree Course in Physical Education at the Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, located in the city of Criciúma/SC. The present study takes place in the light of the Critical Emancipatory proposal by Elenor Kunz as well as the Cultural Historical Theory. We conclude that the students perceived more facilities than difficulties in the accomplishment of the obligatory internship of physical education in children's education, because they appropriated the critical emancipatory proposal that subsidizes the planning and the teaching performance, developed along the internship. Evidencing that the Physical Education course has been materializing its pedagogical project.

**Keywords:** Internship Required. Child education. Physical education

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação Física. Professora no Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc. E-mail: [anc@unesc.net](mailto:anc@unesc.net).

<sup>2</sup> Licenciado em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc. E-mail: [felipe\\_gomesbiella@unesc.net](mailto:felipe_gomesbiella@unesc.net).

## INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física na Educação Infantil solicitam especial atenção, pois muitos professores tratam estas crianças como seres incapazes de pensar, de refletir sobre os temas trabalhados e que eles apenas querem brincar, visto que o jogo é a atividade principal na educação infantil.

Nesse sentido, é comum encontrar acadêmicos com receio da atuação neste nível de ensino, visto que para sua formação, este acadêmico terá que passar pela disciplina de Estágio II, disciplina que abrange a observação e regência de aulas para a Educação Infantil.

Esta pesquisa tentará compreender, através de entrevistas, quais as dificuldades e facilidades que os acadêmicos que passaram pela disciplina de estágio II encontraram durante suas observações, planejamento e atuação com a Educação Infantil, como também, as facilidades e dificuldades em atuar com uma proposta crítica da educação física, visto que o Estágio II tem que ser realizado com base na proposta Crítico-Emancipatória de Elenor Kunz (2012).

Meu interesse pela pesquisa deu-se a partir da realização do Estágio II, considerando a insegurança para a atuação, devido aos alunos serem muito pequenos, novos e de ter atuado, até então, apenas com alunos maiores (anos finais do Ensino Fundamental) em projetos e por ter realizado o estágio III simultaneamente com o estágio II, desta maneira, minhas atuações com os anos finais do Ensino Fundamental se deram antes dos anos iniciais do Ensino Fundamental e educação infantil. Durante a realização desse estágio, pude perceber que as crianças necessitam de um aprendizado crítico desde a educação infantil, sendo capazes de opinar, trazer sua realidade para sala de aula e aprender. Deste modo senti a necessidade de descobrir como foi esta etapa da formação dos colegas de curso que estão na 7ª e 8ª fase do mesmo e que já passaram pelo Estágio II.



Com isso, senti a necessidade de investigar o estágio nas aulas de Educação Física na Educação Infantil, os temas desenvolvidos nas aulas as dificuldades e facilidades percebidas, suas descobertas e medos e a visão acerca deste nível de ensino.

A pesquisa teve como tema, *“Estágio obrigatório na educação infantil: Limites e possibilidades na formação inicial em Educação Física”*. Diante deste tema, definimos o seguinte problema: Quais os limites e possibilidades da atuação docente na Educação Física Infantil no estágio obrigatório. Os objetivos específicos foram: Compreender os limites e possibilidades da atuação docente no Estágio Supervisionado na Educação Infantil. Explicitar a função da Educação Infantil e da Educação Física como componente curricular.

A pesquisa de campo foi o tipo de pesquisa que compreendemos que possibilitaria refletirmos sobre o problema e os objetivos da pesquisa. Nesse sentido construímos e aplicamos um questionário com os acadêmicos que já realizaram o estágio II onde ocorre a atuação docente na educação física da educação infantil. Para qualificarmos a pesquisa, inicialmente, desenvolvemos um estudo conceitual de aspectos relevantes entre eles, educação infantil, estágio, educação física e formação de professores

## **EDUCAÇÃO INFANTIL**

É na Educação Infantil que a criança tem seu primeiro contato com o mundo “escolar”, sendo assim, é neste momento que a criança é inserida na educação básica.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).



Deste modo, a educação infantil visa o desenvolvimento das crianças de até 5 anos em sua totalidade, priorizando os aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, contribuindo assim no desenvolvimento integral da criança.

Neste nível da educação básica é recomendável que seja propiciado a criança diversas experiências, em que a centralidade será a experiência social.

[..] objetivada nos produtos da atividade psíquica e material do homem e que cada indivíduo deve se apropriar ao longo da vida, reflete uma forma específica de desenvolvimento humano, sua forma cultural ou histórica na qual o homem passa a relacionar-se consigo e com os outros de forma mediada: através de signos e instrumentos psíquicos. (VYGOTSKY Apud NASCIMENTO, 2009 p. 149)

Sendo assim, a criança ao ingressar na educação infantil é inserida em um contexto social diferenciado do familiar. Começa a “construir-se” socialmente, se apropriando de uma nova realidade, construindo assim sua história.

A criança começa a ver o mundo de uma forma diferenciada, fazendo comparações entre o seu mundo e o mundo produzido pelos homens que lhe é apresentado no ambiente da educação infantil, estabelecendo interrelações e interlocuções, se apropriando de experiências sociais e se desenvolvendo.

Vygotsky (apud NASCIMENTO, 2009) esclarece que a criança não nasce em um mundo natural, ela nasce em um mundo humano, onde ao nascer já é exposta à objetos e fenômenos criados por outras gerações, e que através das relações sociais vai se apropriando destes objetos e fenômeno. Nesse sentido, a instituição de educação infantil é o lócus de promoção dessa atividade de acessar o patrimônio produzido pela humanidade e o professor responsável pelo processo de sistematização e organização pedagógica para que as apropriações das experiências sociais possam ocorrer.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTÁGIO

Os cursos de licenciaturas objetivam formar professores qualificados nas diversas áreas do conhecimento, preocupando-se em formar um profissional capacitado, crítico e comprometido com a educação.

A universidade, onde estão situados os cursos de licenciatura, tem um papel essencial na formação destes profissionais, porém esta tarefa não diz respeito apenas a universidade, como também ao indivíduo, buscando uma qualificação não apenas na formação inicial mas sobretudo na formação permanente.

O exercício da atividade docente requer preparo. Preparo para que não se esgota nos cursos de formação, mas para qual o curso pode ter uma contribuição específica enquanto conhecimento sistemático da realidade do ensino-aprendizagem na sociedade historicamente situada, enquanto possibilidade de antever à realidade que se quer, enquanto identificação e criação das condições técnico-instrumentais propiciadoras da efetivação da realidade que se quer. Enfim, enquanto formação teórica para a práxis transformadora. (PIMENTA, 2006, p.105).

Sendo assim, a autora ressalta que não devemos buscar nosso conhecimento apenas nas disciplinas da graduação durante nossa formação inicial, ainda que o curso de formação inicial nos garanta uma grande bagagem de conhecimento. É sempre importante buscarmos novos conhecimentos e nos atualizarmos permanentemente.

Landshere afirma que (apud PETRICA, 1987), a formação de professores é constituída pela formação inicial e pela formação continuada. Desta forma, Carreiro da Costa (1994) vem destacar que a formação inicial corresponde ao período no qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente.

Um professor bem capacitado e comprometido com a educação terá um papel fundamental na educação dos seus educandos, fazendo eles compreenderem o mundo, desenvolverem-se socialmente, principalmente se tratando na educação infantil, área que trata este artigo. Porém, buscar novos conhecimentos após a graduação precisa ser por conta do conhecimento em si e não para acumular certificados.



Nóvoa (1995) salienta que uma formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim sobre um trabalho reflexivo crítico sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Pouco adianta o professor buscar se especializar, fazer diversos cursos para ter apenas um certificado, não se preocupando em pensar criticamente com base nos conteúdos e/ou especializações, realizadas.

É fundamental o uso do conhecimento adquirido para buscar mudar a realidade de um local, de um aluno, e outros. Nesse processo de formação de professores o estágio para Pimenta (2006) tem um papel central. O estágio supervisionado obrigatório está descrito na lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 O Art. 2º desta lei diz que:

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Desta forma, o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, em sua matriz 10, divide os estágios em quatro etapas, sendo o Estágio I na 5ª fase onde o principal objetivo é a análise da conjuntura escolar e acompanhamento da gestão escolar, o Estágio II na 6ª fase onde tem como objetivos o planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o Estágio III na 7ª fase que tem como objetivos o planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental e turmas que integrem alunos com deficiência e por último o Estágio IV que é realizado na 8ª fase e tem como objetivos o planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física no ensino médio e co-atuação na educação especial. Totalizando o total de 400 horas de estágios obrigatórios conforme está previsto na



legislação: Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, nº 9394/96.

Este estudo, focalizou-se no Estágio II, mais precisamente na Educação infantil. O Estágio II, segundo o plano de ensino, tem como objetivo geral:

Possibilitar ao acadêmico reconhecer-se enquanto professor (a) de Educação Física, mediador (a) do conhecimento da cultura corporal do movimento, por meio da inserção teórico-prático do trabalho escolar, considerando a formação científica, cultural, humana e ética desenvolvida ao longo do curso de licenciatura. (UNESC, 2018, p. ou f.).

E como objetivos específicos:

Conhecer os procedimentos gerais para o estágio e o roteiro para análise do planejamento do professor de Educação Física.

Apresentar-se nas escolas com clareza dos objetivos do Estágio Supervisionado II, fazer a análise da conjuntura, e do planejamento do professor de educação física, elaborar os planos de aula para a atuação docente.

Perceber e Refletir acerca das questões étnico raciais, gênero, direitos humanos, inclusão do deficiente, violência presentes no cotidiano da escola e na educação física.

Observar as aulas do professor supervisor do estágio e atuar junto aos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil articulando as questões de diversidade presentes no cotidiano da educação física escolar.

Elaborar durante o semestre o relatório final do estágio supervisionado e apresentá-lo no seminário integrado com a reflexão da práxis docente realizada no ensino fundamental (1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano) e educação infantil articulada a proposta pedagógica crítico-emancipatória. (, UNESC, 2018).

Busca trazer a experiência para o acadêmico em formação da observação, planejamento e atuação na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A proposta pedagógica que pauta o estágio é denominada na área da educação física de crítico emancipatória. Ela foi elaborada por Elenor Kunz, cujo seu objetivo central era de criar uma proposta que viesse libertar os alunos das falsas ilusões que são criadas a partir do seu mundo vivido e influenciado pelo contexto sociocultural.



Kunz (2012) esclarece que a constituição do processo de ensino se dá através de três categorias, trabalho, interação e linguagem, essas, devem conduzir ao desenvolvimento das competências objetiva, social e comunicativa. As competências objetivas são aquelas em que os alunos recebem e absorvem todas as informações, é quando o aluno é capaz de pensar um jogo em sua totalidade, quando consegue agir estrategicamente, é ter as destrezas para realizar o movimento, entre outros. A competência social está relacionada ao desenvolvimento que os alunos criam para entender o seu papel na sociedade, desenvolvendo a capacidade do trabalho em grupo, da solidariedade, de se pôr no lugar do outro, é a construção do eu enquanto sociedade e não individual. Já a competência comunicativa pretende desenvolver o diálogo, sendo assim, o aluno após a reflexão traz sugestões para contribuir na criação de novas atividades, por exemplo.

Na Crítico-Emancipatória, Kunz (2012), vem nos dizer que as aulas devem ser planejadas partindo da experimentação, aprendizagem e criação, chamada por ele de transcendências de limites. Na experimentação os alunos partem do que já conhecem, do seu mundo vivido, do que foi construído socialmente. Na aprendizagem o professor amplia este mundo vivido do aluno, apresentando a eles algo novo, trazendo o conhecimento estruturado pelo sistema vigente. A última transcendência é denominada de criativa, que objetiva desenvolver um processo de reinvenção do que está sendo tematizado.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista com os acadêmicos matriculados na 7ª e 8ª fase do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc, desde que estes acadêmicos já tenham realizado o estágio II, que abrange a Educação Infantil.



Através de questionários, perguntei aos acadêmicos que realizaram a atuação na educação infantil quais as facilidades e dificuldades encontradas neste processo, desde a elaboração do planejamento até a atuação com este público, como também, questionei se viram em suas atuações a proposta crítico-emancipatória se efetivar. Segundo Gonçalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Os dados coletados no campo foram analisados qualitativamente buscando extrair o que nos mobiliza nesse estudo que está relacionado ao impacto do mesmo na formação do professor (a) de educação física.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

No processo de reflexão e análise dos dados emergiram algumas categorias que nos permitiram uma maior aproximação no sentido de compreendermos o objeto da pesquisa. A análise se balizou nas seguintes categorias: formação inicial e formação para o estágio; professor supervisor de campo: troca de experiências; conhecimentos pedagógicos na formação do professor. Inicialmente situaremos quem são os acadêmicos que foram os sujeitos da pesquisa.

## **SUJEITOS DA PESQUISA**

Participaram da pesquisa dezenove (19) acadêmicos (as), sendo que destes, sete (7) cursam a 7ª fase e doze (12) cursam a 8ª fase do curso de Licenciatura em Educação Física da Unesc. Dos dezenove (19) acadêmicos, 13 são do gênero feminino e seis (6) do gênero masculino. Entre as atividades acadêmicas realizadas no decorrer do curso, foi possível identificar que eles participaram de estágios não obrigatórios, PIBID,



pesquisa e extensão. Apenas um (1) acadêmico assinalou a opção pesquisa e (1) para extensão.

Destacamos com bases nas respostas há relevância para o estágio não obrigatório, pois dez (10) acadêmicos assinalaram esta opção e para o PIBID cinco (5) acadêmicos (as). O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. (CAPES, 2018)

A lei do estágio Nº 11.788 de 2008, concebe que o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos.

Pode-se observar que os sujeitos pesquisados, durante a graduação, buscaram conhecimentos para além dela, participando de projetos como o PIBID, como também de estágio não-obrigatório, dando assim uma maior bagagem teórico-prática na direção da formação para campo de atuação docente. Para Pimenta (1999), quando o aluno chega na formação inicial ele já tem conhecimento do que é ser professor, porém conhecimento do ponto de vista do aluno, que durante sua formação na educação básica teve contato com diversos professores. Porém, cabe ao curso de formação de professores (licenciaturas) “colaborar no processo de passagem dos alunos de seu ver o professor como aluno ao seu ver-se como professor. Isto é, de construir a sua identidade de professor.” (PIMENTA, 1999, p.7).

Nesse sentido, o estágio não obrigatório e o PIBID, são meios destes acadêmicos se verem no papel de professor, de sair da sua zona de conforto como aluno e “encarar” o papel de professor. Estas experiências são de grande valia para a formação deste acadêmico, pois possibilitam aos mesmos, um entendimento mais profundo sobre o papel do professor, sobre o que é ser professor.



## FORMAÇÃO INICIAL E FORMAÇÃO PARA E COM O ESTÁGIO

O planejamento e consequente atuação docente do estágio se fundamentam na proposta didático-metodológica Crítico Emancipatória, conforme orienta o projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física. Evidenciou-se que quatorze (14) acadêmicos avaliam que se apropriaram da proposta Crítico Emancipatória para a elaboração e atuação do planejamento durante o estágio na educação infantil, e cinco (5) acadêmicos afirmaram que se apropriaram desse conhecimento parcialmente. Percebe-se que a maioria dos acadêmicos compreenderam a proposta pedagógica balizadora do estágio. Um aspecto que pode ter contribuído foi a formação que obtiveram até chegar ao momento do estágio obrigatório. Nesse sentido destacamos que as disciplinas que ao longo do curso contribuíram para a realização do estágio, hierarquicamente foram Educação Física na Educação Infantil, Metodologia do Ensino da Educação Física, Jogos Brincadeiras e Brinquedos, Metodologia da Ginástica, Metodologia da Capoeira e Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. Percebe-se que as disciplinas presentes no decorrer do curso de graduação serviram como subsídio para que os acadêmicos realizassem seu planejamento e atuação durante a realização do Estágio II.

Desta maneira, podemos observar que o papel da formação inicial é de fundamental importância na formação do professor. Nessa direção, Novoa (1995) esclarece que além de ser um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento chave da socialização e da configuração profissional.

Em relação às dificuldades vivenciadas na elaboração do planejamento, evidencia-se que a maioria dos acadêmicos (as) não tiveram dificuldades, totalizando 12 acadêmicos (as). Os destaques para essa afirmação foram: a) compreensão da proposta, b) as disciplinas contribuíram, c) contato anterior com o nível de ensino, d) formato do plano, e) as orientações do plano.

Por outro lado, um (01) acadêmico afirmou que teve dificuldades por receio aos questionamentos dos alunos. E seis (06) que parcialmente tiveram dificuldades, vincularam aos seguintes aspectos: A) estrutura da aula; B) a visualização de como a mesma ocorre; C) a continuidade das atividades; D) como fazer as mediações que antecedem a criação; E) falta de compreensão da teoria; F) projeto extenso.

Destaca-se, com base nas limitações, que a tendência que subsidia a elaboração do planejamento no estágio é a Crítico-emancipatória, e tem como centralidade que saber se comunicar e entender a comunicação do outro é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico seja por parte do professor como por parte do aluno (KUNZ, 2012). Tendo como premissa que o se-movimentar é entendido como forma de comunicação entre o sujeito e o mundo, e tem como finalidade uma projeção utópica de ensino educacional, almejando a emancipação do aluno na sociedade em que está inserido, desta maneira, o diálogo torna-se vital (KUNZ, 2012).

## **CONHECIMENTOS PEDAGOGICOS NA FORMAÇÃO DO (A) PROFESSOR (A)**

Os conteúdos de ensino da área da educação física precisam no processo de formação de professores serem compreendidos pois será necessário no planejamento definir qual conteúdo será tratado. No estágio obrigatório é necessário elaborar um planejamento, selecionando com base na observação das aulas e diálogo com o professor de campo, o conteúdo que será ensinado. Entre o tema/contéudo escolhido, para atuação no estágio de educação física na educação infantil, destacamos a capoeira, os jogos e brincadeiras predominando os seguintes: Indígenas, cantados, com o tema (fazenda), jogos de ocupação e jogos protagonizados, tipos de pega-pega Também foi citado a ginástica, o handebol, o atletismo e as atividades circenses, demonstrando que os acadêmicos durante o período de estágio estão se confrontando com o processo de ensinar conteúdos que terão que tematizar no campo de atuação profissional. Demonstrando desta maneira que o estágio vem atingindo seu objetivo de:

Possibilitar ao acadêmico reconhecer-se enquanto professor (a) de Educação Física, mediador (a) do conhecimento da cultura corporal do movimento, por meio da inserção teórico-prático do trabalho escolar, considerando a formação científica, cultural, humana e ética desenvolvida ao longo do curso de licenciatura., UNESC, 2018).

A escolha dos temas/conteúdos, tratados se deu por alguns motivos como, por exemplo, solicitação do professor supervisor do campo de estágio; devido a análise de conjuntura em articulação com a observação das aulas; necessidade e interesse e a criatividade da turma; e para minimizar as dificuldades com turmas mistas muito dispersas.

Outro elemento de análise em relação aos conhecimentos pedagógicos para o processo de atuação docente foi como se deu o processo de aceitação ou negação dos alunos ao que foi planejado. Para quatorze (14) acadêmicos houve plena aceitação das crianças e cinco (05) responderam que parcialmente, destacando as situações que contribuíram para falta de adesão as seguintes dificuldades: a) reunir os alunos e socializar uma conversa no decorrer da atividade. b) Rotina estabelecida; c) dificuldade no diálogo e na criação; d) falta de prática com a metodologia. Por outro lado, os que responderam que não tiveram dificuldades destacaram os seguintes aspectos: a) participação efetiva dos alunos nas aulas, b) mostraram interesse e “adoravam” participar e criar possibilidades de aula; c) o mundo lúdico facilitou os três momentos de transcendências da aula.

De fato, a atividade docente requer preparo e os cursos de formação inicial tem uma contribuição enquanto conhecimento sistematizado em relação a realidade do ensino-aprendizagem e, enquanto possibilidade de “antever à realidade enquanto identificação e criação das condições técnico-instrumentais propiciadoras da efetivação da realidade que se quer. Enfim, enquanto formação teórica para a práxis transformadora”. (PIMENTA, 2005, p.105).

## **PROFESSOR SUPERVISOR DE CAMPO DE ESTÁGIO: TROCA DE EXPERIÊNCIAS**

Nesse processo formativo da atividade docente vivenciada ao longo do estágio, evidenciou-se a importância da figura do professor supervisor de campo. Sendo que o mesmo influencia e é influenciado pelo estágio, apresentando aqui uma dimensão formativa de mão dupla, em que estagiário e professor se formam no processo. Ao questionar os acadêmicos se o professor do campo de estágio tem (tinha) conhecimento da proposta crítico emancipatória, sete (07) responderam que sim, justificaram que conheceu a proposta em sua formação inicial, ficou visível nas observações das aulas e um professor sabia explicar a proposta. Por outro lado, cinco (05) professores conheciam parcialmente a proposta, que o professor conhecia a proposta, mas não gosta de abordá-la, 01 atuava na proposta mais não “sabia” e um (01) que durante a realização do estágio e em conversa com o acadêmico/estagiário lembrou a proposta, ajudando o mesmo posteriormente na elaboração do planejamento de atuação. Seis (06) professores não conheciam, justificando que o professor não teve as metodologias críticas em sua formação inicial e ou teve pouco conhecimento, mas não gostava de praticá-la, desta maneira, é importante que o professor conheça as metodologias críticas da educação física para que assim possa praticá-las em seu dia-a-dia enquanto professor. Ficou claro que muitos professores conhecem as propostas, alguns atuam na mesma e outros que não gostam, ou acham a mesma desinteressante.

Nessa direção, refletimos em que medida os professores supervisores de campo, buscaram conhecimentos para além de sua formação inicial, visto que a educação está em constante mudança e é papel do professor buscar e trazer aos alunos o que há de mais atual. Sendo assim, é importante que estes professores busquem atualizar-se, conhecer o que o ser humano produziu de mais atual. E isso não se dá apenas na graduação, e sim em toda a vida docente. Nóvoa (1995) ressalta que a formação se constrói em um processo de formação permanente, temos que estar sempre em formação, (re) construindo nossa identidade pessoal. Ou seja, o professor tem que ir além



de sua graduação, buscar subsídios e aperfeiçoamento teórico-prático para além da sala de aula e de sua formação inicial.

Os professores supervisores do campo de estágio aceitaram a proposta crítico emancipatória, pois dezessete (17) acadêmicos responderam que houve aceitação e apenas dois (2) responderam que não, justificaram que o professor acha desnecessário e o outro que seu planejamento era voltado apenas para o desenvolvimento motor dos alunos.

A boa aceitação dos professores supervisores se deu pois os mesmos seguem a proposta e os demais justificaram que: a) o professor já trabalhou nesta perspectiva; b) Professor reconhece a importância do estágio; c) que a proposta seria significativa para os alunos; d) que houve resistência no início, mas depois aceitou a proposta. Pode-se observar que a grande maioria dos professores tem conhecimento da proposta e alguns seguem a mesma no decorrer das aulas. Um acadêmico afirmou que além do professor aceitar ainda contribuiu na hora da elaboração do seu planejamento. O estágio vai se caracterizando, Estágio Curricular obrigatório é um retrato vivo da prática docente e de que o professor-aluno tem muito a dizer, a ensinar, expressando sua realidade, a de seus colegas de profissão e de seus alunos, que no mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na realidade (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 127).

## LIMITES E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO

Em nossas análises consideramos relevante dar voz aos acadêmicos/ estagiários em relação as dificuldades e facilidades percebidas no estágio, principalmente, em relação a proposta didático-metodológica Crítico Emancipatória na educação infantil. Como facilidades, surgiu diversas “falas” em relação as aulas, sendo elas: a) diálogo com alunos através da competência “objetiva”; b) a compreensão do professor em relação a proposta apresentada; c) Os questionamentos; d) compreensão das competências; e)

alunos educados; f) construção/elaboração do planejamento; g) o trato com o conhecimento e domínio do conteúdo; h) articulação da proposta com o conteúdo. i) alunos opinarem. Pode-se observar nestas respostas em que a facilidade maior dos acadêmicos se deu em relação a compreensão da proposta e a articulação dela com o tema escolhido. Nessa direção Noal (2003) esclarece que a sensação de satisfação do professor (nesse caso, do acadêmico, futuro professor) pode ser atingida com a segurança e a confiança que este possui ao desempenhar a sua função, entre outros aspectos que influenciam na saudável relação professor-aluno e conseqüentemente no resultado de sucesso profissional. (Noal, apud ILHA e KRUG 2009 p. 92)

Em relação as dificuldades encontradas, os acadêmicos justificaram que foi devido a: a) Proposta nova, visto que até então os acadêmicos não tinham contato com a proposta crítico emancipatória; b) Situação social em que os alunos se encontram; c) progressão das aulas; d) reunir os alunos para as conversas no decorrer da aula; e) ansiedade; f) compreender o se-movimentar; g) normas da escola; h) organização dos materiais; i) espaço pedagógico – quadra descoberta; j) Estrutura da aula; k) adaptação dos alunos “as novas” rotinas; l) Turmas numerosas.

Tratando-se das dificuldades encontradas pelos acadêmicos (as), percebeu-se que muitas foram em relação a escola e a organização dela, visto que a educação infantil tem uma rotina estabelecida. Apareceu também nas respostas a questão das turmas com um número excessivo de alunos, a compreensão de alguns momentos da aula em relação a proposta também foi apontada como uma dificuldade enfrentada pelos acadêmicos (as).

Quando questionado quais foram as maiores dificuldades e facilidades encontradas para alcançar o objetivo do planejamento, nove (09) acadêmicos responderam que alcançaram o objetivo e quatro (04) responderam que parcialmente. Nenhum acadêmico afirmou que não atingiu seus objetivos e seis (06) não responderam se atingiram ou não seus objetivos.



Ao responder quais foram as facilidades encontradas para atingir os objetivos do planejamento, tivemos como respostas, a) contribuição das crianças; b) crianças adoraram as aulas; c) O auxílio da professora supervisora do estágio na escola; d) o fato dos alunos já terem aula na proposta; e) domínio dos alunos; f) métodos avaliativos contemplados.

Nota-se que os acadêmicos que tiveram facilidades para alcançar os objetivos do seu planejamento se deu devido ao interesse em participação dos alunos no decorrer das aulas, como também, a ajuda de uma das professoras do campo de estágio, visto que ela atuava na perspectiva do Estágio II. Neste sentido, houve satisfação desses acadêmicos ao atingirem seus objetivos.

Noal (2003) salienta que a sensação de satisfação do professor (nesse caso, do acadêmico, futuro professor) pode ser atingida com a segurança e a confiança que este possui ao desempenhar a sua função, entre outros aspectos que influenciam na saudável relação professor-aluno e conseqüentemente no resultado de sucesso profissional.

Como dificuldades encontradas citaram: a) Domínio de turma, muitos alunos em uma única turma, b) Euforia das crianças; c) Falta de experiência com crianças deste nível de ensino; d) Atenção das crianças; e) Metodologia totalmente diferente abordada pelo professor supervisor; f) concentração dos alunos.

Percebe-se que as dificuldades encontradas em articulação com os objetivos se deram em relação a falta de experiência dos acadêmicos com este nível de ensino, fazendo com que os acadêmicos tivessem certas dificuldades em relação a concentração e atenção das crianças. Foi possível observar que a quebra de rotina também foi uma dificuldade, visto que tinha professores que não trabalhavam nesta proposta com os alunos dificultando a atuação e alcance dos objetivos dos acadêmicos.

Os acadêmicos em questão vivenciaram em sua formação inicial como lidar com as situações conflitantes que aparecerá no seu dia a dia enquanto professor. No estágio supervisionado eles tiveram algumas experiências dessas situações como relatado acima, porém muitas destas situações podem ser resolvidas através do empenho do



acadêmico durante sua formação docente. Não devemos depositar todas as responsabilidades apenas na instituição de formação, o aluno futuro professor precisa buscar seu desenvolvimento profissional. Schön (2000, p.24) reforça que “devemos estimular e recompensar o desenvolvimento de habilidades do pensar”. Cabe aos professores e aos acadêmicos aprender a lidar com as situações conflitantes que venham surgir na sua prática cotidiana.

É comum, principalmente no nível de ensino no qual esta pesquisa traz, se deparar com os momentos das rotinas da educação infantil, como hora do soninho, almoço, parque entre outras, algumas vezes, destinados ao professor de Educação Física estas tarefas. No entanto como salienta Pimenta (2006) é vital que os desafios e as tensões do fazer docente possam ser vivenciados ao longo do estágio instigando o pensar reflexivo e pedagógico. O Referencial Curricular Nacional destaca que a articulação entre o cuidar e o educar, tem se mostrado como um dos grandes desafios da educação infantil. A possibilidade de vivenciar esse desafio contribuir para desenvolver o saber pedagógico de reflexão da práxis pedagógica.

Em relação aos desafios encontrados para elaborar o plano de atuação para a educação infantil no estágio, dois (02) acadêmicos responderam que não encontraram desafios, três (03) responderam que os maiores desafios encontrado foram a procura e elaboração das atividades. Dois (02) responderam que foi devido ao tema, um pelo fato de trabalhar com um tema diferente na escola e o outro de escolher o tema. Como saber os tempos necessário de cada momento da aula, conhecimento da proposta, perceber os tempos e atividades que preencheriam a hora aula; ansiedade para a atuação; aulas pensadas para o dia de chuva; o número de alunos por turma; prender a atenção dos alunos; conhecimento da educação infantil; compreender a melhor forma para a apropriação do conhecimento por parte dos alunos. Percebe-se que os acadêmicos em seu planejamento estavam preocupados em como trabalhar com a educação infantil, quais temas e objetivos abordar na educação infantil, e como criar condições para atingir os objetivos da proposta crítico emancipatória.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É notório no decorrer deste estudo que o PIBID e os estágios não obrigatórios contribuíram muito para a execução do estágio obrigatório na educação infantil, pois através da pesquisa realizada com os acadêmicos, pode-se observar que estes fatores foram importantes para um bom andamento do estágio. Pois os acadêmicos tiveram contato com o ambiente escolar antes mesmo da realização do estágio II, ficando assim, evidente a contribuição para formação dos “futuros” professores. Um outro ponto positivo em relação a realização do estágio, foi a contribuição das disciplinas que antecederam o mesmo, influenciando nas escolhas dos temas para a realização do planejamento e posteriormente a atuação docente.

Pode-se observar no decorrer da pesquisa que as facilidades foram maiores do que as dificuldades, pois os acadêmicos relataram, que tiveram facilidades no entendimento da proposta do estágio, no planejamento, na atuação e ao longo do estágio. Ficando claro que o curso de licenciatura em Educação Física da Unesc vem cumprindo seu projeto pedagógico, atuando como formador de professores de Educação Física críticos e preparados para os desafios do dia a dia perante à docência.

Poucos foram os relatos de dificuldades na realização do Estágio II, entendendo que estas dificuldades deram-se, sobretudo pela falta de experiência e vivência dos acadêmicos com a educação infantil, visto que pelas falas dos acadêmicos as maiores dificuldades foram relacionadas ao receio com este nível de ensino, alguns também relataram que tiveram dificuldades em compreender a proposta Crítico Emancipatória, porém isso não foi um fator para a má realização do estágio e sim algo que mereceu um olhar diferenciado.

Os acadêmicos afirmaram em sua grande maioria que atingiram seus objetivos em relação ao planejamento e execução do estágio obrigatório na Educação Infantil e que também conseguiram abordar diversos temas da área da Educação Física.



Outro ponto positivo que se fez presente nesta pesquisa foi a relação entre estagiário e professor de campo, visto que os acadêmicos afirmaram que foram bem recebidos e que a proposta crítica foi aceita pelos professores, visto que muitos dos professores supervisores de campo de estágio conheciam ou tiveram uma formação crítica durante sua formação inicial.

Termino este estudo com a sensação de que a Educação Física escolar na Educação Infantil está num bom caminho, pois podemos observar que os professores e acadêmicos já tem uma preocupação com o que ensinar para estes alunos. Demonstrando que as “crianças pequenas” merecem conhecer o que há de mais rico enquanto conteúdo da educação física.

Acredito que começa na educação Infantil a mudança de visão de que a Educação Física é apenas uma aula para brincar e praticar esportes, pois é desde a Educação Infantil que mostraremos aos alunos o quão importante esta disciplina é para sua formação e desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS

BRASIL **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de set. 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em <<http://www2.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 09 nov. 2013.

BRASIL. **Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Fundação Capes Ministério da Educação, 2018. Disponível em<<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>: Acesso em: 10 out. 2018.

CARREIRO DA COSTA, F.A.A. **Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias**. Revista de Educação Física. Maringá: UEM, v.5, n.1, p.26-39, 1994.

Criar Educação, Criciúma, v. 12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

ILHA, Franciele Roos da Silva, KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG Hugo Norberto. **A experiência docente na prática de ensino/estágio curricular supervisionado em educação física dos acadêmicos do cefd/ufsm** (currículo 1990) . Revista Pedagógica - UNOCHAPECÓ - Ano 11 - n. 22 - Jan./Jun. 2009

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6.ed.ljuí: Unijui, 2012.

NASCIMENTO, C.P. **O desenvolvimento histórico-cultural da criança nas aulas de educação física**: Possibilidades de trabalho a partir da atividade principal e dos temas. Revista Brasileira de Ciências e Esporte, Campinas, v. 31, n. 1, p. 147-161, 2009.

NOAL, I.K. **Manifestações de mal-estar docente na vida de professores do ensino fundamental: um estudo de caso**, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 15-34.

PETRICA, J.M. **A formação de professores de Educação Física nas escolas superiores de Educação Física**. Revista de educação física e desporto horizonte. Lisboa, v.IV, n.22, p.128-135, 1987.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores**. Unidade Teoria e Prática? São Paulo; Cortez, 2006



Criar Educação, Criciúma, v. 12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

SCHÖN, D.A. Tradução Roberto Cataldo Costa. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

UNESC, Universidade do extremo sul catarinense. **Projeto pedagógico do curso de Educação Física-licenciatura.** Criciúma SC, 2014.

UNESC, Universidade do extremo sul catarinense. **Plano de Ensino do Estágio II do curso de Educação Física-licenciatura.** Criciúma SC, 2018.

Recebido janeiro 2020.

Aprovado maio 2023.